

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias
em 30 de junho de 2013 e 2012

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa-Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
14º Andar – Sala 1403 - Jardim América
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Caixa Postal 457
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650
Fax: 55 (16) 3323-6651
Internet: www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias

À
Diretoria e Acionistas da
Tonon Bioenergia S.A.
Bocaina - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e individuais da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), identificadas como Consolidado e Controladora, respectivamente, referente ao período de três meses findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações de resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações financeiras intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e International Accounting Standards IAS 34 – Interim Financial Reporting. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 e ISRE 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e IAS 34 aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Ribeirão Preto, 9 de agosto de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'André Luiz Monaretti', with a horizontal line underneath it.

André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

Tonon Bioenergia S.A.

Balancos patrimoniais

Em 30 de Junho e 31 de Março de 2013

(Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado			Controladora		
		30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013	30/06/2013	31/03/2013	
Ativos							
Caixa e equivalente de caixa	7	172.901	162.447	304.586			
Outros investimentos	8	30.188	26.558	19.324			
Instrumentos financeiros derivativos	25	123	123	1.373			
Contas a receber de clientes	9	66.122	38.721	1.466			
Estoques	10	48.165	38.346	31.821			
Adiantamento a fornecedores	11	48.274	25.433	38.111			
Despesas antecipadas		1.154	821	226			
Tributos a recuperar	12	39.015	33.923	29.306			
Ativos não circulantes mantidos para venda	13	3.028	3.028	3.028			
Imposto de renda e contribuição social		151	151	151			
Outras contas a receber		232	230	1.653			
Total do ativo circulante		409.353	329.781	431.045			
Outros investimentos	8	29.654	29.546	29.273			
Adiantamento a fornecedores	11	51.895	51.895	33.430			
Ativo fiscal diferido	14	43.321	35.956	-			
Tributos a recuperar	12	887	586	475			
Mútuo financeiro	26	242	-	-			
Depósitos judiciais		4.120	3.792	3.063			
Outras contas a receber		50	-	-			
Investimentos	15	4.033	223.260	4.895			
Imobilizado	16	554.001	330.282	354.854			
Ativo biológico	17	616.643	465.679	471.376			
Intangível	18	133.315	2.401	2.259			
Total do ativo não circulante		1.438.160	1.143.397	899.625			
Total do ativo		1.847.513	1.473.178	1.330.670			
Passivos							
Fornecedores	19	77.993	43.270	41.726			
Instrumentos financeiros derivativos	25	24.177	14.797	1.749			
Empréstimos e financiamentos	20	399.725	338.548	107.451			
Salários e encargos sociais		24.304	15.621	14.522			
Tributos a recolher	21	7.778	1.732	2.675			
Parcelamentos tributários	22	11.412	5.461	5.265			
Mútuo financeiro	26	-	17.421	-			
Adiantamento de clientes	23	22.784	18.967	7.114			
Outras contas a pagar		2.989	2.298	3.205			
Total do passivo circulante		571.162	458.115	183.707			
Fornecedores	19	5.728	12	12			
Instrumentos financeiros derivativos	25	4.887	4.887	2.879			
Empréstimos e financiamentos	20	925.375	676.599	822.558			
Mútuo financeiro	26	83	-	-			
Passivo fiscal diferido	14	-	-	6.546			
Provisão para contingências	24	7.483	6.359	6.588			
Parcelamentos tributários	22	9.598	4.010	5.839			
Total do passivo não circulante		953.154	691.866	844.424			
Patrimônio líquido							
Capital social		88.265	88.265	79.310			
Adiantamento para futuro aumento de capital		50.000	50.000	-			
Reserva legal		993	993	993			
Reserva de capital		167.216	167.216	106.170			
Reserva especial de ágio		34.806	34.806	34.806			
Reserva de lucro		-	-	35.940			
Ajuste de avaliação patrimonial		42.712	42.712	45.319			
Prejuízos acumulados		(60.795)	(60.795)	-			
Total do patrimônio líquido	28	323.197	323.197	302.539			
Total do passivo e patrimônio líquido		1.847.513	1.473.178	1.330.670			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

		Consolidado	Controladora	
	Nota	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
Receita	29	218.856	159.964	97.789
Custo das vendas		(200.990)	(147.837)	(89.270)
Variação do valor justo de ativo biológico	17	10.444	6.584	9.827
Lucro bruto		28.309	18.711	18.346
Despesas administrativas	30	(7.277)	(5.144)	(1.614)
Despesas de vendas	30	(14.284)	(12.423)	(1.426)
Despesas gerais	30	(5.148)	(5.148)	(2.537)
Equivalência patrimonial	15	(862)	(21.635)	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	30	2.450	2.422	31
		(25.121)	(41.928)	(5.546)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		3.189	(23.217)	12.800
Receitas financeiras		10.377	9.929	23.094
Despesas financeiras		(169.695)	(128.828)	(95.242)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	31	(159.318)	(118.899)	(72.148)
Prejuízo antes dos impostos		(156.129)	(142.116)	(59.348)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	56.607	42.594	19.501
Resultado líquido das operações em continuidade		(99.522)	(99.522)	(39.847)
Resultado líquido das operações descontinuadas	6	-	-	581
Prejuízo do período		(99.522)	(99.522)	(39.266)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstração resultados abrangentes

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
Nota	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012	
Prejuízo do período	(99.522)	(99.522)	(39.266)	
Varição líquida no valor justo e ativos financeiros mantidos para venda	272	272	-	
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	14 (93)	(93)	-	
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social	<u>179</u>	<u>179</u>	<u>-</u>	
Resultado abrangente total	<u>(99.343)</u>	<u>(99.343)</u>	<u>(39.266)</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reserva de lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
					Reserva legal	Reserva de lucros a realizar			
Saldo em 31 de março de 2012	67.424	-	74.057	34.806	993	32.084	55.669	-	265.033
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	2.436	(2.436)	-	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(34.520)	-	(11.231)	(45.751)
Saldo em 30 de junho de 2012	67.424	-	74.057	34.806	993	(0)	53.233	(11.231)	219.281
Saldo em 31 de março de 2013	79.310	-	106.170	34.806	993	35.940	45.319	-	302.539
Aumento de capital	8.955	-	61.045	-	-	-	-	-	70.000
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	179	-	-	179
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	2.607	(2.607)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	50.000	-	-	-	-	-	-	50.000
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(99.522)	(99.522)
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	(38.727)	-	38.727	-
Saldo em 30 de junho de 2013	88.265	50.000	167.216	34.806	993	-	42.712	(60.795)	323.197

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do período	(99.522)	(99.522)	(39.265)
Ajustado por:			
Depreciação dos ativos imobilizados	13.508	10.096	9.445
Amortização dos ativos intangíveis	631	135	130
Realização da manutenção de entressafra	21.817	19.675	13.895
Amortização da Lavoura e Tratos	52.448	39.292	30.774
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(10.444)	(6.584)	(9.827)
Provisão para contingências	(230)	(230)	-
Ativos e passivos fiscais diferidos	(56.607)	(42.594)	(19.501)
Ativos e passivos fiscais diferidos - Operações descontinuadas	-	-	299
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	137.438	102.906	57.330
Mudança no valor justo de instrumentos financeiros derivativos	21.958	16.305	9.751
Valor residual de ativo imobilizado alienado	1.192	66	-
Resultado de equivalência patrimonial	862	21.635	-
	83.051	61.182	53.029
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento)/diminuição em outros investimentos	(19.102)	(7.235)	(10.888)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(60.484)	(37.255)	(8.103)
(Aumento)/diminuição de estoques	2.508	(6.525)	(29.386)
(Aumento)/diminuição em adiantamentos a fornecedores	(2.370)	(5.787)	(476)
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas	(460)	(595)	(2.784)
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar	(5.337)	(4.728)	531
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber	1.422	1.422	(296)
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais	(717)	(729)	(13)
Aumento/(diminuição) de fornecedores	(3.015)	1.544	3.169
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	(264)	1.099	3.824
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	(700)	(943)	3.131
Aumento/(diminuição) em adiantamentos de clientes	12.632	11.853	18.545
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar	(1.959)	(907)	5.462
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários	(3.620)	(1.633)	4.163
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(15.752)	(11.000)	(21.861)
Fluxo de caixa (utilizado nas) decorrente das atividades operacionais	(14.168)	(238)	18.048
Fluxo de caixa de atividades de investimentos			
Adiantamento para futuro aumento de capital	(50.000)	(50.000)	-
Aumento de capital	-	(70.000)	-
Investimento em ativo imobilizado	(5.646)	(5.265)	(6.153)
Aquisição de intangível	(294)	(277)	(67)
Investimento em ativo biológico	(35.277)	(27.011)	(30.920)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos	(91.217)	(152.554)	(37.140)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos			
Empréstimos e financiamentos tomados	32.037	27.361	96.080
Amortização principal de empréstimos e financiamentos	(56.403)	(34.130)	(91.575)
Dívidas/Créditos com pessoas ligadas	(2.102)	17.421	-
Caixa líquido gerado pelas nas atividades de financiamento	(26.468)	10.653	4.505
Redução líquido em caixa e equivalentes de caixa	(131.853)	(142.139)	(14.588)
Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa			
No final do exercício	172.901	162.447	13.639
No início do exercício	304.754	304.586	28.227
Redução líquido em caixa e equivalentes de caixa	(131.853)	(142.139)	(14.588)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

As atividades do Grupo Tonon compreendem substancialmente as seguintes companhias e operações:

(i) Tonon Bioenergia S.A. (Controladora)

A Companhia tem sua sede localizada na Rodovial Jaú-Araraçu, KM 129, Fazenda Santa Cândida, no Município de Bocaina, Estado de São Paulo, sua estrutura operacional é composta por 3 (três) unidades: uma no Estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Maracajú que tem como denominação “Unidade de Vista Alegre”, e duas no Estado de São Paulo, sendo uma na cidade de Brotas denominada “Unidade Paraíso” e a sede. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar, a fabricação e a comercialização de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria- prima.

Aproximadamente 80% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 20% de fornecedores terceiros.

(ii) Paraíso Bioenergia S.A.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital fechado, tem sua sede administrativa localizada Rodovia Brotas Torrinha, Km 7,5 no município de Brotas no Estado de SP. Tem como atividade preponderante o plantio de cana de açúcar, produção e a comercialização de açúcar, etanol, cogeração de energia elétrica, exploração agrícola de produtos e matéria prima. Aproximadamente 64% da cana utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 36% de fornecedores de terceiros.

(iii) Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda

A Companhia está localizada na Rodovia Vicinal Francisco Tonon, s/nº, no município de Bocaina, Estado de São Paulo e tem como objeto social o desenvolvimento das atividades de posto de combustíveis e lubrificantes com lavagem de veículos, borracharia, lanchonete e loja de conveniências.

2 Aquisição de controlada

Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. com os vendedores individuais e FIP DGF Terra Viva. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra e venda.

A assinatura do respectivo instrumento de compra de ações entre a compradora (Tonon Bioenergia S.A.) e os Vendedores (vendedores individuais e FIP Terra Viva) determina a

ocorrência de aquisição de controle e, como consequência, a aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 15 – Combinação de Negócios, uma vez que a partir da assinatura deste instrumento a Tonon Bioenergia S.A. passa a ter controle sobre a Paraíso Bioenergia S.A.

Os efeitos quanto a: a) mensuração do valor justos dos ativos adquiridos, passivos assumidos e contraprestação entregue, e suas respectivas divulgações, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 15; e b) mensuração do valor justos do contrato de compra de ações que representam 100% de participação no capital social da controlada Paraíso Bioenergia S.A. estão apresentados nos quadros seguintes:

Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos

Saldos em 30 de abril de 2013	R\$
Estoques	(547)
Ativo imobilizado	9.727
Intangível	16.856
Impostos diferidos passivos	(9.040)
Contingências	(541)
	<hr/>
Total líquido de ativos identificáveis	16.455
	<hr/> <hr/>

Ágio na aquisição:

O ágio reconhecido como resultado da aquisição foi identificado conforme segue:

Valor total da contraprestação transferida	R\$
Valor do contrato de compra de ações	170.000
Valor do patrimônio líquido da adquirida anterior à aquisição	(39.621)
(-) Valor justo dos ativos líquidos identificáveis	(16.455)
	<hr/>
Ágio na aquisição	113.924
	<hr/> <hr/>

O valor justo da controlada adquirida foi obtido por meio de laudo de avaliação da Companhia a valor de mercado, segundo as técnicas de avaliação usuais para esse tipo de operação.

O ágio é atribuído principalmente ao aumento de geração de caixa prevista para os próximos exercícios. No balanço patrimonial individual da Companhia e nas demonstrações financeiras consolidadas, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil do investimento e no intangível, respectivamente.

3 Entidades do grupo

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a consolidação das seguintes controladas, conforme participação destacada abaixo:

Entidade	Cidade/Estado- País	Encerramento do exercício social		Participação acionária	
				2013	
				Direta	Indireta
Paraíso Bioenergia S.A.	Brotas/SP-Brasil	31/03/2013	Controlada	100%	-
Auto Posto Santa Cândida Ltda	Bocaina/SP-Brasil	31/12/2012	Controlada	100%	-

4 Base de preparação

a. Declaração de Conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo com o BRGAAP. E no caso da Controladora, estas práticas diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas pelo fato de investimentos à luz do BRGAAP são registrados usando o método da equivalência, e pelo IFRS estes investimentos são avaliados ao valor justo. Entretanto não há diferenças entre o patrimônio líquido e os resultados consolidados.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram autorizadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 9 de agosto de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado; e
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer trimestres futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Nota 14 - Ativo e passivo fiscal diferido;
- Nota 25 - Instrumentos financeiros.

As informações de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo trimestre financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 17 - Ativo biológico;
- Nota 16 - Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 24 - Provisão para contingências.

5 Descrição das principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os trimestres apresentados nessas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com empresas investidas, registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo nas Entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do trimestre, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o trimestre, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do trimestre de apresentação.

c. Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do trimestre.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com de vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

(iii) Capital social

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado) e são reconhecidos dentro de outras receitas ou despesas operacionais líquidas no resultado.

(ii) Custos de manutenção

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do trimestre baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizadosão depreciados a partir da data em que eles estão instalados e prontos para uso ou em caso de ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para o trimestre corrente e comparativo, são as seguintes:

	30/06/2013	31/03/2013
Edificações e benfeitorias	3,38%	3,38%
Instalações	9,17%	9,17%
Máquinas e equipamentos	10,49%	10,49%
Móveis e utensílios	10,27%	10,27%
Equipamentos de informática	20,87%	20,87%
Veículos	15,39%	15,39%
Ferramentas e acessórios	32,00%	32,00%
Máquinas e implementos agrícolas	9,01%	9,01%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados, se apropriado

e. Ativos intangíveis

(i) Reconhecimento e mensuração

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável.

(ii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de trimestre financeiro e ajustados caso seja adequado.

f. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

g. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

h. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas para de venda, apurados na data do corte.

i. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do trimestre e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

j. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequente apurados são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda.

k. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m. Receita operacional

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor.

n. Subvenção e assistência governamentais

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

o. Arrendamentos

(i) Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

(ii) Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- a.** Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- b.** O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método dos juros efetivos.

q. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do trimestre corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do trimestre, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos trimestres anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas à posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

r. Operações descontinuadas

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada com uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é reapresentada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

6 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Ativo biológico

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas, e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação

(iii) Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iv) Outros passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

7 Caixa e equivalente de caixa

		Consolidado	Controladora	
		30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Caixa e bancos		69.322	58.868	2.809
Aplicações financeiras				
Modalidade pós-fixada				
CDB	97% a 100% da variação do CDI	51.145	51.145	156.200
CDB	101% a 102,3% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	52.119	52.119	145.387
Aplicação financeira automática		315	315	190
		<u>172.901</u>	<u>162.447</u>	<u>304.586</u>

(*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em contacorrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data da demonstração da posição financeira em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser imediatamente resgatados sem penalidades ou perdas.

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

8 Outros investimentos

		Consolidado	Controladora	
		30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Circulante				
Aplicações financeiras				
Modalidade pós-fixada				
CDB	100% da variação do CDI (*)	21.431	17.801	7.137
CDB	101% da variação do CDI (*)	13	13	29
CDB	101,6% da variação do CDI (*)	8.744	8.744	8.620
Quotas		-	-	3.538
		<u>30.188</u>	<u>26.558</u>	<u>19.324</u>
Investimentos patrimoniais				
Centro de Tecnologia Canavieira (a)		357	357	357
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (b)		13.121	13.121	13.261
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (b)		16.068	16.068	15.655
Outros (a)		108	-	-
		<u>29.654</u>	<u>29.546</u>	<u>29.273</u>

(*) Taxa média ponderada

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

- (a) Investimentos reconhecidos pelo custo.
- (b) A Companhia firmou uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, a Companhia vendeu os ativos de co-geração para a Energisa e firmamos a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordada em Dezembro de 2011, no qual a Companhia concordou em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que foi transferido todos os direitos de construção e operação em caso de expansão da nossa Santa Cândida co-geração de plantas, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração de Vista Alegre. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital social da USC I, (ii) 85% do capital social da UVA I, (iii) 100% da capital estoque da USC II, e (iv) 100% do capital social da UVA II por um valor total de aproximadamente R\$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos a Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II. Somente as companhias Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. e Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. têm instalações. Nesta transação a Companhia atendeu diversas condições precedentes e recebeu o montante acordado de aproximadamente R\$ 150 milhões em agosto de 2012.

O Investimento passou a ser contabilizado pelo valor justo no momento em que o controle foi perdido, sendo a diferença (entre o custo e o novo valor justo atribuído) no valor de R\$ 17.581 reconhecida como “Outras receitas (despesas) operacionais líquidas” no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012. Estes investimentos são classificados como disponíveis para venda e a mudança do valor justo referente a mensuração subsequente são contabilizados como outros resultados abrangentes. No trimestre findo em 30 de junho de 2013, a mudança do valor justo foi de R\$ 179, líquidos de impostos.

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

9 Contas a receber de clientes

	Consolidado	Controladora	
		30/06/2013	31/03/2013
Contas a receber - Mercado externo	51.649	36.168	-
Contas a receber - Mercado interno	13.428	1.071	-
Contas a receber - Partes relacionadas (nota 27)	1.482	1.482	1.466
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(437)	-	-
	<u>66.122</u>	<u>38.721</u>	<u>1.466</u>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais.

A Companhia em 30 de junho de 2013 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 25 - Instrumentos financeiros.

10 Estoques

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Produtos acabados			
Açúcar	7.474	5.493	6.503
Etanol	12.880	12.186	5.543
Levedura	98	98	-
Óleo	15	15	8
Almoxarifado e outros	27.698	20.554	19.767
	48.165	38.346	31.821

Em 30 de junho de 2013, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 200.990 (Consolidado) e R\$ 147.837 (Controladora) (R\$ 89.270 em 30 de junho de 2012 – Controladora).

11 Adiantamento a fornecedores

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Adiantamento fornecedores diversos	2.875	1.305	425
Adiantamento fornecedores de cana	89.862	68.590	61.464
Adiantamento fornecedores - Partes relacionadas (nota 27)	7.432	7.433	9.652
	100.169	77.328	71.541
Circulante	48.274	25.433	38.111
Não circulante	51.895	51.895	33.430

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá na próxima safra.

12 Tributos a recuperar

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Contribuição para financiamento da seguridade social – COFINS	17.097	16.455	18.482
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	12.238	9.387	3.055
Programa de integração social - PIS	4.110	3.971	3.840
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	4.382	3.530	2.808
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	1.195	476	466
Outros tributos a recuperar	880	690	1.130
	39.902	34.509	29.781
Circulante	39.015	33.923	29.306
Não Circulante	887	586	475

13 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 30 de junho de 2013 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracaju/MS, os quais estão em negociação com a empresa de distribuição de energia do estado do Mato Grosso do Sul.

14 Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposta de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
Prejuízo) contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(156.129)	(142.116)	(59.348)
Alíquota combinada	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	53.084	48.319	20.178
Adições (exclusões) permanentes	3.523	(5.725)	(677)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do trimestre	56.607	42.594	19.501
Alíquota efetiva	36%	30%	33%

As movimentações ocorridas no trimestre findo em 30 de junho de 2013 estão demonstradas como segue:

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
30 de junho de 2013 e 2012

Consolidado					
	31/03/2013	Paraíso	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos no resultado abrangente	30/06/2013
Provisão para contingência	1.884	546	-	-	2.430
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	593	-	-	-	593
Ajustes de Swap	-	2.232	958	-	3.190
Variação cambial diferida	-	3.262	5.213	-	8.476
Provisão de ATR - Fornecedores de cana	641	-	4.481	-	5.122
IR e CSLL diferidos sobre base negativa	55.591	40.477	16.054	-	112.122
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	14.742	-	(1.771)	-	12.971
Outros ajustes	-	268	56	-	323
Diferidos sobre mais valia do imobilizado	(13.797)	(33.667)	1.697	-	(45.767)
Depreciação acelerada incentivada	-	(12.733)	7.372	-	(5.361)
Diferidos sobre mais valia do ativo biológico	(58.572)	(3.858)	(3.552)	-	(65.982)
Valor justo dos investimentos	(5.440)	-	-	(93)	(5.533)
Variação cambial - apuração método de caixa	(2.188)	-	26.039	-	23.851
Reserva de reavaliação	-	(3.174)	60	-	(3.113)
Total	(6.546)	(6.647)	56.607	(93)	43.321

Controladora				
	31/03/2013	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos no resultado abrangente	30/06/2013
Provisão para contingência	1.884	-	-	1.884
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	593	-	-	593
Provisão de ATR - Fornecedores de cana	641	4.481	-	5.122
IR e CSLL diferidos sobre base negativa	55.591	15.137	-	70.728
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	14.742	(1.771)	-	12.971
Diferidos sobre mais valia do imobilizado	(13.797)	948	-	(12.849)
Diferidos sobre mais valia do ativo biológico	(58.572)	(2.239)	-	(60.811)
Valor justo dos investimentos	(5.440)	-	(93)	(5.533)
Variação cambial - apuração método de caixa	(2.188)	26.039	-	23.851
Total	(6.546)	42.594	(93)	35.956

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do trimestre. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 5 anos.

15 Investimentos

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Investimentos em companhias controladas (a)			
Auto Posto Santa Cândida de Bocaína Ltda (i)	4.033	4.033	4.895
Paraíso Bioenergia S.A.	-	88.846	-
Ágio na combinação de negócios – CPC 15 (b)	-	130.381	-
	<u>4.033</u>	<u>223.260</u>	<u>4.895</u>

(a) Investimentos em companhias controladas

Representam investimentos em empresas controladas avaliados por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e adiantamento para futuro aumento de capital, cuja composição encontra-se relacionada no quadro abaixo:

	30 de junho de 2013		
	Paraíso Bioenergia S.A	Auto Posto	Total
Capital social	7.193	100	-
Quantidade de quotas/ações possuídas	7.193	100	-
Percentual de Participação (i)	100%	100%	-
Patrimônio líquido em 31 de março de 2013	42.800	4.895	-
Resultado do período	(23.954)	(862)	-
Aumento de capital	70.000	-	-
Patrimônio líquido em 30 de junho de 2013	<u>88.846</u>	<u>(4.033)</u>	<u>-</u>
Valor total do investimento	<u>88.846</u>	<u>4.033</u>	<u>92.879</u>

Movimentação do período

	30 de junho de 2013		
	Paraíso Bioenergia S.A	Auto Posto	Total
Saldo do investimento em 31 de março de 2013	-	4.895	4.895
Aquisição	170.000	-	170.000
Aumento de capital	70.000	-	70.000
Resultado da equivalência patrimonial	<u>(20.773)</u>	<u>(862)</u>	<u>(21.635)</u>
Saldo do investimento em 30 de junho de 2013	<u>219.227</u>	<u>4.033</u>	<u>223.260</u>

- (i) Em 18 de outubro de 2012, a Companhia adquiriu da Tonon Holding 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaína Ltda., um posto de gasolina localizado próximo a unidade Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R\$ 4.600. Os investimentos não foram consolidados.

(b) Ágio na combinação de negócio

Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. com os vendedores individuais e FIP DGF Terra. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra.

16 Imobilizado

Consolidado

Custo	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
	Saldo em 31 de março de 2012	5.794	74.483	83.852	157.263	1.078	2.900	13.889	125	35.401	47.927	620	0
Adições	-	-	-	0	-	-	-	-	-	5.935	218	-	6.153
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.895)	-	-	(13.895)
Transferência para ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2012	5.794	74.483	83.852	157.263	1.078	2.900	13.889	125	35.401	39.967	838	0	415.590
Saldo em 31 de março de 2013	6.334	67.381	87.044	159.532	1.287	3.228	18.465	164	45.225	64.037	4.146	0	456.843
Adições	-	6	349	222	74	37	4	6	-	2.346	2.550	53	5.646
Baixas	-	-	-	(66)	-	-	(587)	-	(896)	(21.817)	-	(751)	(24.118)
Incorporação	667	53.822	-	177.803	1.858	-	24.094	-	40.654	17.411	2.470	1.741	320.519
A.AP - Investimento	77	-	-	9.192	50	-	408	-	-	-	-	-	9.728
Transferências	-	241	695	2.623	9	99	-	-	-	(722)	(2.945)	-	0
Saldo em 30 de junho de 2013	7.078	121.450	88.088	349.306	3.278	3.365	42.384	170	84.983	61.254	6.222	1.042	768.619

Depreciação Acumulada	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
	Saldo em 31 de março de 2012	0	(3.647)	(21.018)	(26.091)	(369)	(1.405)	(7.844)	(118)	(2.924)	0	0	0
Adições	-	(625)	(2.346)	(4.111)	(27)	(126)	(645)	(8)	(1.557)	-	-	-	(9.445)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2012	-	(4.272)	(23.364)	(30.202)	(396)	(1.531)	(8.489)	(126)	(4.481)	-	-	-	(72.861)
Saldo em 31 de março de 2013	0	(7.872)	(25.016)	(46.276)	(602)	(2.050)	(8.516)	(104)	(11.553)	0	0	0	(101.989)
Adições	-	(1.011)	(2.355)	(6.220)	(64)	(133)	(1.435)	(8)	(2.284)	-	-	-	(13.508)
Baixas	-	-	-	-	-	-	499	-	665	-	-	-	1.164
Incorporação	-	(10.811)	-	(57.698)	(1.052)	-	(17.824)	-	(12.898)	-	-	-	(100.284)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2013	-	(19.695)	(27.369)	(110.194)	(1.718)	(2.183)	(27.276)	(112)	(26.070)	-	-	-	(214.617)

Valor contábil	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Em 31/03/2012	5.794	70.836	62.834	131.172	709	1.495	6.045	7	32.477	47.927	620	-	359.916
Em 30/06/2012	5.794	70.211	60.488	127.061	682	1.369	5.400	(1)	30.920	39.967	838	-	342.730
Em 31/03/2013	6.334	59.509	62.028	113.256	685	1.178	9.949	60	33.672	64.037	4.146	-	354.854
Em 30/06/2013	7.078	101.756	60.719	239.112	1.560	1.182	15.108	58	58.912	61.254	6.222	1.042	554.001

Controladora

Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
83.852	157.263	1.078	2.900	13.889	125	35.401	47.927	620	-	423.332
-	0	-	-	-	-	-	5.935	218	-	6.153
-	-	-	-	-	-	-	(13.895)	-	-	(13.895)
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
83.852	157.263	1.078	2.900	13.889	125	35.401	39.967	838	-	415.590
87.044	159.532	1.287	3.228	18.465	164	45.225	64.037	4.146	-	456.843
349	115	74	37	-	6	-	2.129	2.550	-	5.265
-	(66)	-	-	-	-	-	(19.675)	-	-	-19.741
695	2.623	8	99	-	-	-	(722)	(2.945)	-	0
88.088	162.203	1.369	3.365	18.465	170	45.225	45.769	3.752	-	442.367

Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
(21.018)	(26.091)	(369)	(1.405)	(7.844)	(118)	(2.924)	-	-	-	(63.416)
(2.346)	(4.111)	(27)	(126)	(645)	(8)	(1.557)	-	-	-	(9.445)
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(23.364)	(30.202)	(396)	(1.531)	(8.489)	(126)	(4.481)	-	-	-	(72.861)
(25.016)	(46.276)	(602)	(2.050)	(8.516)	(104)	(11.553)	-	-	-	(101.989)
(2.353)	(4.314)	(29)	(133)	(853)	(8)	(1.669)	-	-	-	(10.096)
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(27.369)	(50.590)	(631)	(2.183)	(9.369)	(112)	(13.222)	-	-	-	(112.085)

#	62.834	131.172	#	709	#	1.495	6.045	#	7	#	32.477	#	47.927	#	620	#	-	#	359.916	0
#	60.488	127.061	#	682	#	1.369	5.400	#	(1)	#	30.920	#	39.967	#	838	#	-	#	342.730	0
#	62.028	113.256	#	685	#	1.178	9.949	#	60	#	33.672	#	64.037	#	4.146	#	-	#	354.854	354.854
#	60.719	111.613	#	739	#	1.182	9.096	#	58	#	32.003	#	45.769	#	3.752	#	-	#	330.282	330.282

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na nota explicativa 20 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada trimestre se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais e são revisados anualmente.

17 Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Ativo biológico no início do trimestre	623.370	471.376	398.109
Aumento decorrente dos plantios	19.031	15.688	65.915
Aumento decorrente dos tratos	16.246	11.324	58.750
Amortização da lavoura	(28.169)	(20.614)	(51.312)
Amortização dos tratos	(24.279)	(18.679)	(47.633)
Variação do valor justo	10.444	6.584	47.547
Ativo biológico no final do trimestre	616.643	465.679	471.376

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Safra 2013/2014	102.081	75.099	112.936
Safra 2014/2015	136.304	104.634	100.732
Safra 2015/2016	120.276	93.205	90.013
Safra 2016/2017	94.578	72.908	69.435
Safra 2017/2018	69.909	52.492	49.257
Safra 2018/2019	53.372	39.649	34.751
Safra 2019/2020	30.657	21.686	14.252
Safra 2020/2021	9.466	6.006	-
	616.643	465.679	471.376

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Área estimada de colheita (ha)	73.858	52.784	55.267
Produtividade prevista (t/ha)	78,05	77,30	76,79
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	140,00	140,00	140,00
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,47	0,47	0,49

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- Saídas de caixa representadas pelas estimativas de (i) os custos necessários para a transformação biológica de cana (manipulação de colheita) até a colheita, (ii) os custos associados com a colheita / corte, carregamento e transporte (CCT), e (iii) os custos de leasing e de parceria agrícola.

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 6,26% ao ano, compatível com a remuneração do investimento nas circunstâncias. As alterações no valor justo são apresentadas como “As alterações no valor justo dos ativos biológicos”.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

Risco de oferta e demanda

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que os volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

18 Intangível

Descrição	Consolidado		
	Custo	Amortização Acumulada	Líquido 30/06/2013
Software e outros	4.285	(1.268)	3.017
Valor justo contratos Amyris Brasil S.A. (a)	16.856	(482)	16.374
Ágio Paraíso Bioenergia S.A.	113.924	-	113.924
Total	135.065	(1.750)	133.315

Descrição	Controladora			
	Custo	Amortização Acumulada	Líquido 30/06/2013	Líquido 31/03/2013
Software e outros	3.218	(817)	2.401	2.259
Total	3.218	(817)	2.401	2.259

Valor justo contratos Amyris Brasil S.A.

- (a) A Paraíso possui um contrato com a Amyris onde foi feito o investimentos pela Amyris em uma planta anexa a Paraíso para a produção de Hidrocarboneto (Farneseno) a partir do melaço de cana. A planta da Amyris entrou em operação no final da 2012/13. Esse contrato prevê a aquisição de melaço equivalente a moagem de 500 mil toneladas de cana por safra o que representa a produção equivalente a 45 mil m³ de hidratado.

Ágio

O saldo de ágio em controlada foi suportado por laudo emitido por peritos independentes e encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. A Administração realizou testes de valor recuperável em 30 de junho de 2013 não identificando necessidade de redução para ajustes ao valor recuperável.

19 Fornecedores

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Fornecedores diversos	68.659	34.552	38.463
Fornecedores de cana	14.677	8.410	3.176
Fornecedores - partes relacionadas (nota 27)	385	320	99
	<u>83.721</u>	<u>43.282</u>	<u>41.738</u>
Circulante	77.993	43.270	41.726
Não circulante	5.728	12	12

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar aos fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

20 Empréstimos e financiamentos

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Passivo circulante			
Capital de giro	301.422	299.066	85.303
Bonds	26.813	26.813	10.245
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	47.650	-	-
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	16.487	10.872	10.551
Leasing	65	21	191
FINAME	6.567	1.776	1.161
Cédula de crédito à exportação (CCE)	58	-	-
Custeio Agrícola (Pesa)	663	-	-
	<u>399.725</u>	<u>338.548</u>	<u>107.451</u>
Passivo não circulante			
Capital de giro	15.832	10.415	213.763
Bonds	634.968	634.968	575.522
Pré-pagamento à exportação (PPE)	184.248	26.587	28.797
FINAME	13.681	4.629	4.446
Cédula de crédito à exportação (CCE)	73.546	-	-
Custeio Agrícola (Pesa)	3.100	-	-
	<u>925.375</u>	<u>676.599</u>	<u>822.558</u>
Total	<u>1.325.100</u>	<u>1.015.147</u>	<u>930.009</u>

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Consolidado

Modalidade	Indexador	Moeda	Taxa média anual de juros	Ano de vencimento	30/6/2013
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + CDI + variação cambial	USD	8,10%	2013	47.650
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2020	661.781
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	12,14%	2012 a 2015	48.892
Capital de giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	6,90%	2013 a 2015	23.850
Finame	Taxa pré-fixada	R\$	5,57%	2012 a 2017	20.248
Leasing	Taxa pré-fixada	R\$	9,46%	2013	66
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	8,80%	2013 a 2017	200.735
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	16,51%	2017	121.075
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	11,50%	2017	123.436
Custeio Agrícola (Pesa)	IGPM	R\$	4,54%	2019	3.763
Cédula de crédito à exportação (CCE)	Libor	USD	13,50%	2013 a 2017	73.604
					1.325.100

Controladora

Modalidade	Indexador	Moeda	Taxa média anual de juros	Ano de vencimento	30/06/2013	31/03/2013
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + CDI + variação cambial	USD	-	-	-	-
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2020	661.781	585.797
Capital de Giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	13,58%	2013 a 2015	46.348	49.850
Capital de Giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	7,50%	2014	18.622	16.782
FINAME	Taxa pré-fixada + variação da TJLP/UMBNDDES	R\$	2,59%	2016 a 2018	6.405	5.607
Leasing	Taxa pré-fixada	R\$	11,11%	2013	21	191
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	9,79%	2013 a 2014	37.459	39.348
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	16,51%	2017	121.075	120.539
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	11,50%	2017	123.436	111.895
					1.015.147	930.009

As parcelas do financiamento classificados como passivo não circulante vencem entre 2014 e 2020, e têm o seguinte cronograma de pagamento.

Ano de vencimento:	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
2014/2015	169.589	102.529	80.663
2015/2016	137.006	51.212	60.625
2016/2017	108.649	49.155	42.121
2017/2018	84.534	49.084	40.922
2018/2019	584	-	22.675
2019/2020	635.363	634.968	575.552
	1.135.725	886.948	822.558

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
30 de junho de 2013 e 2012

Com garantias:

		Consolidado	Controladora
		30/06/2013	30/06/2013
	Alienação fiduciária ativo imobilizado / aplicação financeira / hipoteca imóveis rural / cessão direitos cred. / penhor agrícola / aval	53.677	53.677
Capital de giro			
FINAME	Alienação fiduciária ativo imobilizado / aval	20.247	6.405
Leasing	Alienação fiduciária ativo imobilizado / aval	65	21
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Hipoteca imóveis rurais / cessão direitos cred. / nota promissória / penhor de lavoura / aval	168.722	27.198
Sindicalizada	Cessão direitos cred. / gravame conta vinculada / penhor de lavoura / aval	65.478	65.478
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	Contratos de venda de cana de açúcar / Aplicação Financeira / Penhor de cana de açúcar	16.228	-
Cédula de crédito à exportação (CCE)	Hipoteca de Imóveis Rurais / Contratos de venda de açúcar / Penhor de Cana de Açúcar	52.894	-
Custeio Agrícola (Pesa)	Títulos do tesouro nacional/ hipoteca de imóveis rurais	10.608	-

Em 30 de junho de 2013 a Companhia cumpriu todas as cláusulas exigidas em seus contratos de empréstimos e financiamentos, exceto em relação ao “*covenant*” do empréstimo sindicalizado contratado em setembro de 2012. Em 07 de agosto de 2013, a Companhia obteve a anuência (*waiver*) junto ao sindicato. No entanto, para atendimento dos parágrafos 74 e 75 do Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia reclassificou o montante de R\$ 210.349 desta dívida do passivo não circulante para o passivo circulante.

21 Tributos a recolher

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.824	824	2.226
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	660	365	277
Imposto sob Circulação de Mercadoria e Serviço-ICMS	3.138	207	1
Imposto sob serviços - ISS	1.847	284	211
Outros tributos a recolher	309	52	(40)
	7.778	1.732	2.675

22 Parcelamentos tributários

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço (ii)	11.421	4.906	6.017
Programa de integração social – PIS (i)	729	-	-
Contribuição sobre o lucro líquido (i)	41	41	42
Imposto de renda da pessoa jurídica (i)	593	218	253
Instituto nacional do seguro social (i)	7.144	4.306	4.792
Fundo de Garantia por tempo de serviço	577	-	-
Contribuição para financiamento da seguridade social– COFINS (i)	505	-	-
	21.010	9.471	11.104
Circulante	11.412	5.461	5.265
Não circulante	9.598	4.010	5.839

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou substancialmente as suas dívidas referentes a INSS, PIS, COFINS e IRPJ/CSLL.
- (ii) Refere-se basicamente aos débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento Incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

Ano de vencimento	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
2013	11.412	5.461	5.265
2014	3.630	1.242	2.970
2015	1.984	970	1.093
2016 a 2024	3.984	1.798	1.776
	21.010	9.471	11.104

23 Adiantamento de clientes

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Adiantamento de clientes - Mercado interno (i)	1.966	234	1.151
Adiantamento de clientes - Mercado externo (ii)	14.391	12.752	-
Adiantamento de clientes - Diversos	6.427	5.981	5.963
	22.784	18.967	7.114

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de etanol.
- (ii) Referem-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de açúcar.

24 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 30 de junho de 2013, a provisão para contingência para o Consolidado e Controladora no montante de R\$ 7.484 e R\$ 6.359, respectivamente, refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:

Consolidado				
	Cíveis e ambientais	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de março de 2013	697	4.991	900	6.588
Incorporação	100	904	120	1.124
Baixas feitas durante o período	-	(229)		(229)
Saldo em 30 de junho de 2013	797	5.666	1.020	7.483
Controladora				
	Cíveis e ambientais	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de março de 2013	697	4.991	900	6.588
Provisões feitas durante o período	-	-	-	-
Baixas feitas durante o período	-	(229)		(229)
Saldo em 30 de junho de 2013	697	4.762	900	6.359

Processos tributários

Referem-se a: tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; e honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

Processos cíveis e ambientais

Referem-se a: indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas

Referem-se a reclamações trabalhistas, têm como principais pedidos: horas extras; horas in itinere; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o conseqüente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

Passivos contingentes

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 53.830 (Consolidado) e R\$ 51.281 (Controladora) (R\$ 48.604 e R\$ 48.063 em 31 de março de 2013, respectivamente). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais.

25 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional;
- Risco de estrutura de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de risco

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta.

Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de hedge para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

- (iii) Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;
- (iv) Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra;
- (v) Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado hedge apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais foi:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Caixa e bancos	69.322	58.868	2.809
Aplicações financeiras	103.579	103.579	301.777
Outros investimentos	30.188	26.558	19.324
Instrumentos financeiros derivativos	123	123	1.373
Contas a receber de clientes	66.122	38.721	1.466
Outras contas a receber	231	231	1.653
	<u>269.565</u>	<u>228.080</u>	<u>328.402</u>

A Administração com o objetivo de mitigar o risco de crédito pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

Perda por redução valor recuperável

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Vencidas			
Em até 30 dias	1.822	-	-
De 31 a 60 dias	1.011	-	-
Após 61 dias	1.989	391	-
Acima de 121 dias	<u>1.360</u>	<u>427</u>	<u>-</u>
	<u>6.182</u>	<u>818</u>	<u>-</u>
A vencer			
Em até 30 dias	60.343	37.891	1.466
Em mais de 31 dias	<u>34</u>	<u>12</u>	<u>-</u>
	<u>60.377</u>	<u>37.903</u>	<u>1.466</u>
Total	<u><u>66.559</u></u>	<u><u>38.721</u></u>	<u><u>1.466</u></u>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o trimestre foi o seguinte:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de março de 2013	<u>-</u>	<u>-</u>
Incorporação	<u>437</u>	<u>-</u>
Saldo em 30 de junho de 2013	<u><u>437</u></u>	<u><u>-</u></u>

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

Consolidado					
30/06/2013					
	Fluxo de caixa	Até um ano	Entre dois e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	83.721	77.993	5.728	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	29.064	24.177	-	4.887	-
Empréstimos e financiamentos	1.325.100	189.376	338.532	161.245	635.947
Outras contas a pagar	2.989	2.989	-	-	-
	<u>1.440.874</u>	<u>294.535</u>	<u>344.260</u>	<u>166.132</u>	<u>635.947</u>
Controladora					
30/06/2013					
	Fluxo de caixa	Até um ano	Entre dois e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	43.282	43.270	12	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	19.684	14.797	-	4.887	-
Empréstimos e financiamentos	1.015.147	128.199	185012	66.968	634.968
Outras contas a pagar	2.298	2.298	-	-	-
	<u>1.080.411</u>	<u>188.564</u>	<u>185.024</u>	<u>71.855</u>	<u>634.968</u>
31/03/2013					
	Fluxo de caixa	Menos de um ano	Entre dois e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	41.738	41.726	12	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	4.628	1.749	-	2.879	-
Empréstimos e financiamentos	930.009	107.451	54.270	192.736	575.552
Outras contas a pagar	3.205	3.205	-	-	-
	<u>979.580</u>	<u>154.131</u>	<u>54.282</u>	<u>195.615</u>	<u>575.552</u>

Os influxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco cambial

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas.

Os mecanismos de hedge visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de “Termos de Moeda” (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-pagamento de Exportação e Bond. A Companhia entende, portanto, que existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada a dólar americano (USD) nas datas-base apresentadas abaixo:

	Consolidado		Controladora			
	30/06/2013		30/06/2013		31/03/2013	
Ativos	R\$	US	R\$	US.	R\$	US.
Ativo circulante						
Contas a receber - Mercado externo	51.649	23,311	36.168	16,324	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	-	-	1.369	680
Depósitos de margem	123	56	123	56	4	2
Total dos ativos	51.772	23,367	36.291	16,380	1.373	682
	30/06/2013		30/06/2013		31/03/2013	
Passivos	R\$	US.	R\$	US.	R\$	US.
Passivo circulante						
Empréstimos e financiamentos	96.899	43,735	72.807	32,861	54.653	27,141
Instrumentos financeiros derivativos						
Opções futuras (mercado a mercado)	-	-	-	-	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	22.210	10,024	12.830	5,791	-	-
Swap de fluxo de caixa	1.967	888	1.967	888	1.749	869
Passivo não circulante						
Empréstimos e financiamentos	875.180	395,008	768.491	346,854	737.655	366,300
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	-
Swap de fluxo de caixa	4.887	2,205	4.887	2,206	2.879	1,430
Total dos passivos	1.001.143	451,861	860.982	388,600	796.936	395,737
Exposição passiva líquida	949.372	428,494	824.692	372,220	795.563	395,055

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 30 de junho de 2013 e 31 de março de 2013 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo, respectivamente, de R\$ 2,2156, R\$ 2,0138 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-Pagamento de Exportação e Bonds, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais, existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Análise de sensibilidade

O cenário provável foi adotado com base na posição da Companhia em 30 de junho de 2013. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto

Operações	Consolidado				
	Remoto (-50%)	Possível (-25%)	Provável	Possível (+25%)	Remoto (+50%)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF (*)	(120.280)	(49.041)	22.210	93.437	164.676
Swap de fluxo de caixa	11.655	4.887	4.828	597	(3.089)
Empréstimos e financiamentos	486.040	729.060	972.079	1.215.099	1.458.119
	Controladora				
	Remoto (-50%)	Possível (-25%)	Provável	Possível (+25%)	Remoto (+50%)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF (*)	(100.290)	(43.730)	12.830	69.391	125.951
Swap de fluxo de caixa	11.655	4.887	4.828	597	(3.089)
Empréstimos e financiamentos	420.649	630.974	841.298	1.051.623	1.261.947

(*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 30 de junho de 2013.

Risco de taxas de juros

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “Swaps de Fluxo de Caixa” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis

Na data das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

Instrumentos de taxa variável

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais.

Riscos de preços

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (ICE Future US - Intercontinental Exchange) e em mercados de balcão.

Em 30 de junho de 2013, 49.178 toneladas de açúcar estavam precificadas através de contratos de venda para entregas futuras previstas entre julho a dezembro de 2013, com fixação em um preço médio de 0,1698 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso) na bolsa de Nova York - ICE Futures US.

Análise de sensibilidade

As premissas utilizadas para análise de sensibilidade consideram que, há variação de 10% para mais e 10% para menos a partir dos índices utilizados para apuração do valor justo em 30 de junho de 2013.

A Companhia não mostra marcação a Mercado dos contratos de balcão - Açúcar.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Gerenciamento do capital

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

O indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice apurado no trimestre findo em 30 de junho de 2013 foi de 2,73 (2,07 em 31 de março de 2013), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do trimestre é apresentada a seguir:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2012
Total de empréstimos e financiamentos	1.325.100	1.015.147	930.009
Menos: Caixa equivalente de caixa	172.901	162.447	304.586
Menos: Outros investimentos	30.188	26.558	19.324
Dívida líquida	1.122.011	826.142	606.099
Total patrimônio líquido	323.197	323.197	302.539
Dívida líquida pelo patrimônio líquido	3,47	2,56	2,00

(*) Outros investimentos exclui os investimentos reconhecidos pelo custo no Centro de Tecnologia Canavieira, Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A., Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. e Auto Posto Santa Cândida.

Classificações contábeis e valores justos

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado			
Outros investimentos	30.188	26.558	19.324
Instrumentos financeiros derivativos ativos	123	123	1.373
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(29.064)	(19.684)	(4.628)
Ativos mantidos pelo custo amortizado			
Caixa e equivalente de caixa	172.901	162.447	304.586
Empréstimos e recebíveis			
Contas a receber de clientes	66.122	38.721	1.466
Outras contas a receber	231	231	1.653
Passivos mantidos pelo custo amortizado			
Fornecedores	(83.721)	(43.282)	(41.738)
Empréstimos e financiamentos	(1.325.100)	(1.015.147)	(930.009)
Outras contas a pagar	(2.989)	(2.298)	(3.205)

Durante o trimestre findo em 30 de junho de 2013, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

Valor contábil versus valor justo

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado		Controladora			
	30/06/2013		30/06/2013		31/03/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	172.901	172.901	162.447	162.447	304.586	304.586
Outros investimentos	30.188	30.188	26.558	26.558	19.324	19.324
Instrumentos financeiros derivativos	123	123	123	123	1.373	1.373
Contas a receber de clientes	66.122	66.122	38.721	38.721	1.466	1.466
Outras contas a receber	231	231	231	231	1.653	1.653
Passivos						
Fornecedores	83.721	83.721	43.282	43.282	41.738	41.738
Instrumentos financeiros derivativos	29.064	29.064	19.684	19.684	4.628	4.628
Empréstimos e financiamentos	1.325.100	1.325.100	1.015.147	1.015.147	930.009	930.009
Outras contas a pagar	2.989	2.989	2.298	2.298	3.205	3.205

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1-** São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2-** São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- **Mensurações de valor justo de Nível 3-** São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

Consolidado						
30/06/2013						
	Nível 1	Nível 2	Nível 3			
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	69.322	103.579	-			
Outros investimentos	30.188	-	-			
Depósito de margem	-	123	-			
Passivos						
Swap de fluxo de caixa	-	6.854	-			
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	22.210	-			
Controladora						
30/06/2013			31/03/2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	58.868	103.579	-	2.999	301.587	-
Outros investimentos	26.558	-	-	19.324	-	-
Depósito de margem	-	123	-	-	11.601	-
Passivos						
Swap de fluxo de caixa	-	6.854	-	-	4.628	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	12.830	-	-	-	-

Instrumentos derivativos

Em 31 de março de 2013, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Derivativos ativos			
Depósitos de margem	123	123	4
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	1.369
Total do ativo circulante	123	123	1.373
Derivativos passivos			
Posições de açúcar - MtM	-	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	22.210	12.830	-
Swap de fluxo de caixa	6.854	6.854	4.628
Total dos passivos	29.064	19.684	4.628
Total do passivo circulante	24.177	14.797	1.749
Total do passivo não circulante	4.887	4.887	2.879

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora.

Os saldos das posições de açúcar MtM referem-se ao resultado potencial das operações de futuros e de balcão em aberto com a corretora INTL FCStone. As datas de vencimento das operações estão vinculadas às datas de embarque dos lotes de açúcar, conforme contratos firmados com os clientes Bunge London Ltd. e ED&F Man Ltd.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado positivo das operações de hedge cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do swap de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de hedge de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação

Margens em garantia

A Companhia mantinha em 30 de junho de 2013 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York ICE Future US, conforme abaixo:

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Corretora INTL FCStone			
Conta Futuros	-	-	-
Conta OTC	123	123	4
	123	123	4

Contratos a Termo - NDF

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 30 de junho de 2013 são com os seguintes bancos: Bradesco, Itaú BBA, Pine, Rabobank e Santander.

Consolidado						
30/6/2013						
Posição	Vencimento	US\$ mil	Taxa média fixada R\$/US\$	Valor de referência - R\$	Valor justo - R\$	Efeito a pagar - R\$
Vendida	julho-13	21.555	2,1692	46.757	(1.560)	(1.560)
Vendida	agosto-13	16.250	2,0291	32.973	(2.834)	(2.834)
Vendida	setembro-13	19.070	2,0449	38.995	(2.652)	(2.652)
Vendida	outubro-13	15.000	1,9924	29.886	(4.248)	(4.248)
Vendida	novembro-13	25.485	2,0633	52.584	(5.595)	(5.595)
Vendida	dezembro-13	8.750	2,1407	18.731	(1.424)	(1.424)
Vendida	junho-14	1.750	2,2403	3.921	(251)	(251)
Vendida	julho-14	5.750	2,2236	12.786	(997)	(997)
Vendida	agosto-14	6.000	2,2303	13.382	(1.081)	(1.081)
Vendida	setembro-14	5.250	2,2500	11.812	(923)	(923)
Vendida	outubro-14	4.250	2,2874	9.722	(645)	(645)
		129.110				(22.210)

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
30 de junho de 2013 e 2012

Controladora

30/6/2013

Posição	Vencimento	US\$ mil	Taxa média fixada R\$/US\$	Valor de referência - R\$	Valor justo - R\$	Efeito a receber - R\$
Vendida	julho-13	21.555	2,1692	46.757	(1.560)	(1.560)
Vendida	agosto-13	12.750	2,1182	27.007	(1.741)	(1.741)
Vendida	setembro-13	15.570	2,1747	33.860	(1.438)	(1.438)
Vendida	outubro 13	7.500	2,1314	15.985	(1.111)	(1.111)
Vendida	novembro-13	13.485	2,1695	29.256	(1.659)	(1.659)
Vendida	dezembro-13	8.750	2,1407	18.731	(1.424)	(1.424)
Vendida	junho-14	1.750	2,2403	3.921	(251)	(251)
Vendida	julho-14	5.750	2,2236	12.786	(997)	(997)
Vendida	agosto-14	6.000	2,2303	13.382	(1.081)	(1.081)
Vendida	setembro-14	5.250	2,2500	11.812	(923)	(923)
Vendida	outubro-14	4.250	2,2874	9.722	(645)	(645)
		102.610				(12.830)

Swap de fluxo de caixa - Controladora

As contrapartes dos swaps de fluxo de caixa são com instituições financeiras consideradas, pelo mercado, como bancos de primeira linha. Os contratos são destinados à proteção cambial de operações de pré-pagamento de exportação que tem custos atrelados a libor.

Vencimento	Consolidado e Controladora		
	Valor de Referência R\$	Valor Justo R\$	Efeito a pagar R\$
Setembro-13	5.605	(806)	(806)
Agosto-14	5.097	(1.673)	(1.673)
Agosto-15	4.544	(1.340)	(1.340)
Agosto-16	3.378	(716)	(716)
Setembro-17	1.932	(295)	(295)
			(4.830)

Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado

Receitas e despesas com derivativos por categoria	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
Receitas			
Contratos futuros - Açúcar	123	123	6.540
Contratos a termo de moedas - NDF	38	38	-
Swap de fluxo de caixa	-	-	145
Total receita	161	161	6.685
Despesas			
Contratos futuros - Açúcar	(4)	(4)	(7.272)
Contratos a termo de moedas - NDF	(19.896)	(14.244)	(9.503)
Swap de Fluxo de caixa	(2.720)	(2.720)	(133)
Total despesas	(22.620)	(16.968)	(16.908)
Resultado líquido	(22.459)	(16.807)	(10.223)

26 Mútuo financeiro

	Consolidado	
<i>Composição dos saldos de ativo</i>	30/06/2013	
Mútuo		
Estrela Dalva Tecnologia em limpeza	42	
Silvia de Barros Brisola	90	
Flavio de Albuquerque Pinheiro	43	
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	32	
Renata de Albuquerque Pinheiro	35	
Total de créditos com pessoas ligadas (nota 27)	242	
	Consolidado	Controladora
<i>Composição dos saldos de passivo</i>	30/06/2013	30/06/2013
Mútuos		
Paraíso Bioenergia S.A. (a)	-	17.421
Flavio de Albuquerque Pinheiro	24	-
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	24	-
Renata de Albuquerque Pinheiro	24	-
Silvia de Barros Brisola	11	-
Total Mútuos (nota 27)	83	17.421

Paraíso Bioenergia S.A.

- (a) Em 06 de maio de 2013, foi celebrado contrato de mútuo com a Paraíso Bioenergia S.A. para financiamento de despesas. O valor contratado é de no máximo R\$ 60 milhões com incidência de juros do IPCA acrescida da taxa de 1% ao ano e vigorará pelo prazo máximo de 01 ano.

27 Partes relacionadas

Remuneração-chave do pessoal da administração

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Ordenados e salários	2.694	2.342	1.747
Honorários e bônus	178	138	88
Contribuições previdenciárias e sociais	368	368	287
Programa de participação nos resultados	219	219	313
Outros	155	141	127
	3.614	3.208	2.562

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 30 de junho de 2013 foi de R\$ 3.614 (Consolidado) e R\$ 3.208 (Controladora) (R\$ 2.562 em 31 de março de 2013 - Controladora) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

Outras transações com partes relacionadas

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Composição dos saldos dos ativos			
Contas a receber			
Alfredo Tonon e Outros		-	-
J. Tonon Transp. Ltda.		-	-
JRAM Transportes Ltda.		-	-
Transbocainense Transportes Ltda.	1.482	1.482	1.466
Total do contas a receber - Partes relacionadas (nota 9)	<u>1.482</u>	<u>1.482</u>	<u>1.466</u>
Adiantamento a fornecedores			
AbelmirBortoloTonon	-	-	374
Alfredo Tonon e Outros	477	477	1.211
Antônio Tonon	-	-	237
Aparecida T. TononGhiselli	96	96	357
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	444	444	855
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	-
Celso Roberto Tonon	-	-	324
DioneteTonon	45	45	116
Fernando José B. Tonon	-	-	-
José Antônio Tonon	370	370	876
Renato José Tonon	203	203	689
Transbilin Transp. Ltda.	2.345	2.345	1.902
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	1.519	1.519	1.490
Transbocainense Transportes Ltda.	1.681	1.681	1.041
Vera Tonon Durante	252	252	180
Total do adiantamento a fornecedores - Partes relacionadas (nota 11)	<u>7.432</u>	<u>7.432</u>	<u>9.652</u>
Mútuos financeiros			
Estrela Dalva Tecnologia em limpeza	43	-	-
Flavio de Albuquerque Pinheiro	42	-	-
Renata de Albuquerque Pinheiro	35	-	-
Silvia de Barros Brisola	90	-	-
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	32	-	-
Total de mútuos financeiros (nota 26)	<u>242</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Composição dos saldos de passivo			
Fornecedores			
ABT Participações Ltda.	12	12	8
Alfredo Tonon e Outros	185	185	-
Auto Posto Santa Candida de Bocaina Ltda.	-	-	10
ALT Participações Ltda.	12	12	8
ANT Participações Ltda.	12	12	8
CAJRT Participações Ltda.	12	12	8
Celso Roberto Tonon	-	-	15
Flavio de Albuquerque pinheiro e outros	65	-	-
JAT Participações Ltda.	12	12	8
J. Tonon Transp. Ltda.	63	63	28
RJT Participações Ltda.	12	12	6
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	-	-	-
Total de fornecedores - partes relacionadas (nota 19)	<u>385</u>	<u>320</u>	<u>99</u>
Mútuos financeiros			
Paraíso Bioenergia S.A.	-	17.421	-
Flavio de Albuquerque Pinheiro	24	-	-
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	24	-	-
Renata de Albuquerque Pinheiro	24	-	-
Silvia de Barros Brisola	11	-	-
Total Mútuos financeiros (nota 26)	<u>83</u>	<u>17.421</u>	<u>-</u>

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
30 de junho de 2013 e 2012

Controladora

30/06/2013

	Venda de ativo imobilizado	Compra de combustível	Compra de Cana-de-açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com pró-labore	Compra de ativo imobilizado	Aquisição Paraíso	Total
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	-	32	-	-	-	32
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	36	-	-	36
Alfredo Tonon	-	-	53	-	48	-	-	-	101
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	36	-	-	36
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	36	-	-	36
Antônio Tonon	-	-	-	-	20	-	-	-	20
Aparecida T. TononGhiselli	-	-	103	-	-	-	-	-	103
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	8.582	-	-	-	-	-	-	8.582
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	36	-	-	36
Celso Roberto Tonon	-	-	18	-	37	-	-	-	55
DioneteTonon	-	-	99	-	-	-	-	-	99
Flavio Albuquerque Pinheiro	-	-	-	-	-	-	-	14.286	14.286
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	167	-	-	-	-	167
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	36	-	-	36
José Antônio Tonon	-	-	117	-	39	-	-	-	156
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	-	-	-	-	-	-	14.286	14.286
Renato José Tonon	-	-	11	-	37	-	-	-	48
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	36	-	-	36
Silvia de Barros Brisola	-	-	-	-	-	-	-	7.142	7,143
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	2.044	-	-	-	-	-	2,044
Wilson Helio A. Pinheiro Jr.	-	-	-	-	-	-	-	14.286	14.286
Total	-	8.582	2.445	167	213	216	-	50.000	61.623

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
30 de junho de 2013 e 2012

Controladora

31/03/2013

	Venda de ativo imobilizado	Compra de combustível	Compra de Cana-de-açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com Pró-labore	Compra de ativo imobilizado	Total
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	-	152	-	510	662
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Alfredo Tonon	-	-	403	-	224	-	-	627
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Antônio Tonon	-	-	-	-	95	-	-	95
Aparecida T. TononGhiselli	-	-	324	-	-	-	-	324
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	24.979	-	-	-	-	-	24.979
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	22	-	-	-	518	540
Celso Roberto Tonon	-	-	407	-	173	-	-	580
DioneteTonon	-	-	26	-	-	-	-	26
Fernando José B. Tonon	-	-	-	-	-	-	128	128
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	482	-	-	-	482
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
José Antônio Tonon	-	-	313	-	183	-	-	496
Renato José Tonon	-	-	762	-	173	-	-	935
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	94	-	94
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	9.832	-	-	-	-	9.832
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	46	-	-	-	46
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	135	-	-	-	135
Total	-	24.979	12.089	663	1.000	564	1.156	40.451

28 Patrimônio Líquido - Controladora

Capital social

Em 03 de maio de 2013 houve o aumento de capital pela FIP Terra Viva através da capitalização de crédito oriundo da alienação à Companhia de suas ações de emissão da Paraíso Bioenergia S.A., no montante de R\$70 milhões. Esse aumento está dividido em R\$ 8.954 no capital social e R\$ 61.046 na reserva de capital representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações.

Em 30 de junho de 2013, o capital social é de R\$ 88.265, dividido em 55.200.009 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 33.064.744 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	<u>30/06/2013</u>		<u>31/03/2013</u>	
	<u>Ações</u> <u>(milhares)</u>	<u>R\$</u>	<u>Ações</u> <u>(milhares)</u>	<u>R\$</u>
Tonon Holding S.A. (i)	55.200	55.200	55.200	55.200
FIP - Terra Viva (ii)	33.065	<u>33.065</u>	24.110	<u>24.110</u>
		<u>88.265</u>		<u>79.310</u>

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.
- (ii) Ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

Reserva de capital

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

Reserva especial de ágio

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro ajustado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei no. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Dividendos

Havendo lucro no exercício, o estatuto social vigente da Companhia requer que a Assembleia Geral ordinária delibere sobre a distribuição de dividendos, sendo de no mínimo 25% do lucro

líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei no. 6404/76, bem como pela sua retenção parcial ou integral.

Ajuste de avaliação patrimonial

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

Adiantamento para futuro aumento de capital

Refere-se à alocação do preço de compra da aquisição da controlada Paraíso Bioenergia S.A. no montante de R\$ 50 milhões. Esse valor deverá ser subscrito ao capital da Tonon Bioenergia S.A. através de ações ordinárias da vendedora ou pago em moeda corrente nacional, ao final do período de 01 ano contado a partir da data da operação, conforme opção da Tonon Bioenergia S.A., previsto no contrato de compra e venda.

29 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

A conciliação entre a receita bruta e receita líquida é como segue.

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
Receita bruta de vendas no mercado interno	76.750	45.361	71.380
Receita bruta de vendas no mercado externo	144.966	116.505	35.087
Receita bruta de vendas de serviços	5.555	754	-
	<u>227.271</u>	<u>162.620</u>	<u>106.467</u>
Menos:			
Deduções e abatimentos	(674)	(674)	(649)
Impostos sobre as vendas	(7.740)	(1.982)	(8.028)
	<u>218.856</u>	<u>159.964</u>	<u>97.789</u>
Total da receita	<u>218.856</u>	<u>159.964</u>	<u>97.789</u>

30 Despesas e outras receitas operacionais

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
Despesas operacionais por natureza			
Despesa com pessoal	(8.823)	(8.149)	(2.489)
Serviços de terceiros	(1.713)	(1.145)	(933)
Despesas comerciais de fretes e embarques	(14.284)	(12.423)	(5.226)
Despesas com impostos, taxas e contribuições	(77)	90	(38)
Outras despesas	(1.030)	(686)	(389)

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
	(391)		
Depreciação e amortização		(293)	(301)
Ganho na venda de investimentos	(23)	-	-
Ajuste no valor justo dos investimentos	(340)	(66)	-
Outras receitas operacionais líquidas	2.422	2.379	31
PDD de clientes	-	-	3.800
	(24.259)	(20.293)	5.546
Despesas operacionais por função			
Despesas administrativas	(5.196)	(5.144)	(1.614)
Despesas de vendas	(14.284)	(12.423)	(1.426)
Despesas gerais	(7.229)	(5.148)	(2.537)
Outras receitas operacionais líquidas	2.450	2.422	31
	(24.259)	(20.293)	5.546

31 Resultado financeiro líquido

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2012
Receitas financeiras			
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	161	161	6.685
Rendimentos de aplicações financeiras	3.239	3.144	1.167
Descontos obtidos	250	240	1
Juros ativos	387	50	1
Variação cambial ativa	6.340	6.334	15.240
	10.377	9.929	23.094
Despesas financeiras			
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(22.620)	(16.968)	(16.908)
Juros passivos e despesas bancárias	(34.405)	(27.981)	(19.971)
Variação cambial passiva	(112.669)	(83.880)	(58.363)
	(169.695)	(128.828)	(95.242)
Resultado financeiro líquido	(159.318)	(118.899)	(72.148)

32 Subvenção governamental - Controladora

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de deferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.

O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 2013, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 1.237, R\$ 1.154, respectivamente.

33 Compromissos firmes

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2013/2014 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar.

Safra 2013/2014 Período safra- Produção prevista versus compromissos com clientes

Valores de açúcar (em toneladas)					
Consolidado			Controladora		
Produção Prevista	Compromissos com clientes	Volume (%) compromissado	Produção Prevista	Compromissos com clientes	Volume (%) compromissado
495.273	447.500	90,35%	385.649	371.000	96,2%

Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar

Ano/Safra	Toneladas de açúcar	
	Consolidado	Controladora
2013/2014	447.500	371.000
2014/2015	418.000	311.000
2015/2016	444.000	351.000
2016/2017	185.000	134.000
2017/2018	60.000	60.000
	1.554.500	1.227.000

Safra 2013/2014 - Contratos fechados para 2013 e anos subsequentes de fornecedores e parceiros e arrendamentos

Safra futuras	Compromissos com fornecedores em milhares de R\$	
	Consolidado	Controladora
Safra 2013/2014	157.572	124.698
Safra 2014/2015	156.926	121.810
Safra 2015/2016	134.181	102.814
Safra 2016/2017	105.711	76.484
Safra 2017/2018	75.653	55.064
Safra 2018/2019	30.913	18.202
Safra de 2019/2020 a 2030/2031	148.727	86.911
	809.683	585.983

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR vigente no mês de junho de 2013 de R\$ 0,4426 kg/ATR em 2013 e nas demais safras para os compromissos fechados.

34 Cobertura de seguros

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas trimestrais, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2013	31/03/2013
Riscos operacionais	42.000	21.000	30.000
Danos materiais	695.540	475.540	640.000
Lucros cessantes	-	-	33.049
Responsabilidade civil	7.200	3.600	3.600
	<u>744.740</u>	<u>500.140</u>	<u>706.649</u>

35 Programa de participação nos lucros e resultado - Controladora

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (v) desempenho econômico-financeiro.

O valor da participação nos lucros e resultado, o qual foi registrado como custos e despesas operacionais está demonstrado abaixo:

	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2012
Participação nos lucros e resultados	<u>1.285</u>	<u>1.835</u>